

O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS  
DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE

2012

VOLUME I

# **A SEMANA DE ARTE MODERNA A PARTIR DOS RECURSOS TENOLÓGICOS**

**Selma Bonadio Schneider Castilhos<sup>1</sup>**

**Fabiane Sartoretto Pavin<sup>2</sup>**

## **Resumo**

O artigo apresenta o entrecruzamento das tecnologias com o ensino de Arte a partir da Semana de Arte Moderna no Brasil. Nesta pesquisa, as tecnologias evidenciam-se como ferramentas possibilitando propostas de criação através de diferentes linguagens artísticas. A escolha da Semana de Arte Moderna se deve ao fato de ser um conteúdo que contempla a turma que foi realizada o estudo e por estarmos completando 90 anos da existência deste movimento em 2012, ano em que o estudo teve início.

**Palavras-Chave:** Arte Moderna; Arte e Tecnologia; Arte Contemporânea.

<sup>1</sup> Selma Bonadio Schneider Castilhos. Graduada pela Universidade do Oeste Paulista (UNOEST). Especialista em Metodologias Inovadoras Aplicadas a Educação – FACINTER. Professora PDE, 2013

<sup>2</sup> Fabiane Sartoretto Pavin. Graduada em Artes Visuais pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Mestre em Artes Visuais na Linha de Pesquisa Arte e Tecnologia - PPGART/UFSM. Professora Assistente do Curso de Artes Visuais - UEM.

## **Introdução**

O objeto de estudo desta pesquisa nos leva a dialogar com as tecnologias como recursos para práticas educativas no ensino da Arte por meio da análise do movimento artístico denominado Modernismo. A escolha da linha de estudo: “As mídias e as novas tecnologias no ensino da arte”, surgiu de inquietações que me acompanham como professora da disciplina de Arte no Ensino Fundamental, em perceber que os alunos estão constantemente manuseando ferramentas tecnológicas, enquanto que nas aulas de Arte, os professores estão distante destes recursos. A escolha da Semana de Arte Moderna faz parte dos conteúdos propostos para o 9º Ano, turma a qual foram aplicadas as atividades e por no ano de 2012 termos comemorado 90 anos da Semana de Arte Moderna no Brasil.

A proposta busca relacionar de maneira interativa, dinâmica e diferenciada a mediação das informações teóricas sobre o movimento artístico ampliando as percepções e possibilidades de criação a partir do acesso as tecnologias.

É relevante ressaltar que o termo tecnologia empregado neste estudo faz referência à evolução tecnológica que acompanhamos no decorrer da história com o surgimento de inúmeros instrumentos e artefatos. Para Santos (2005, p. 34), “desde as primeiras manifestações reconhecidas, um longo percurso foi trilhado, em que o artista, ao mesmo tempo em que desencadeava a descoberta de novos materiais, meios e técnicas, criava e utilizava-se deles para fazer arte”.

No entanto, a arte segue seu curso, quando artistas se apropriam de recursos tecnológicos para a produção de seus trabalhos. A produção em a arte e tecnologia é considerada recente no contexto da arte, os aparatos tecnológicos então cada vez mais presentes em nosso cotidiano e a utilização destes, na área das artes visuais levam gradativamente os artistas a incorporarem tais recursos em suas produções.

Segundo Priscila Arantes (2005, p.20) “nos anos 1970-1980 a arte tecnológica ainda contava com poucos espaços e aceitabilidade do público em geral, os anos 1990 assistiram a uma expansão das criações artístico-tecnológicas”. Para a autora, não existe um “consenso terminológico” para designar essas expressões no campo da arte, mas, foi nos anos 1980 que se passou a usar o termo arte e tecnologia para designar as expressões artísticas que utilizam recursos tecnológicos nas propostas artísticas.

No processo de ensino-aprendizagem é importante oportunizar a participação ativa, experimentando e assimilando dessa forma os conteúdos trabalhados de diferentes maneiras. Sendo assim, acredita-se que as aulas teóricas sejam complementadas com metodologias diversificadas, entre essas os recursos tecnológicos a qual a escola e os alunos possuem acesso.

A Semana de Arte Moderna no Brasil foi um importante marco para a história da arte. O evento que apresentou novas ideias, conceitos, representou renovação, experimentações, liberdade, desprovidas de regras e principalmente ruptura com o passado, nas artes visuais, na música e na poesia. Período em que o País enfrentava turbulências políticas, sociais, econômicas e culturais. Movimento que experimentou duas faces - de aceitação e rejeição.

Neste sentido, a partir deste estudo, é possível reconhecer possibilidades de trabalho teórico/prático vinculando o conteúdo proposto para a disciplina com atividades que explorem diferentes linguagens artísticas se apropriando das tecnologias.

## **O ensino da Arte diante das tecnologias contemporâneas**

Considera-se importante pensar as práticas pedagógicas no ensino da Arte relacionado às tecnologias, visto que estamos inseridos numa sociedade onde o acesso a elas principalmente o computador, a internet e o celular passaram a fazer parte do cotidiano dos alunos. Segundo Teruya (2006, p. 75) “o computador passa a ser considerado uma ferramenta educacional, não mais um instrumento de memorização, mas um instrumento de mediação no processo de construção do conhecimento”. Masseto (2009) complementa questionando o papel da escola e do professor que não mais poderá ser de transmissor de conhecimento esperando que os alunos aceitem passivamente as informações. Segundo ele:

A educação escolar por muito tempo – eu diria até hoje não valorizou adequadamente o uso das tecnologias visando a se tornar o processo de ensino-aprendizagem mais eficiente e mais eficaz. Se nos perguntarmos porquê deste fato, encontraremos em algumas situações, por exemplo, a convicção de que o papel da escola em todos os níveis é de ‘educar’ seus alunos – entendendo por ‘educação’ transmitir um conjunto organizado de diversas áreas desde a alfabetização, passando por matemática - e exigir deles memorização das informações que lhe são passados e sua reprodução nas provas e avaliações. (MASSETO 2009, p.133).

A grande maioria dos professores concorda com a presença das tecnologias em sala de aula como ferramentas de apoio metodológico, pois acreditam que as aulas possam ser mais atrativas a partir da apresentação de imagens, som, vídeos, utilizar o computador para incentivar a pesquisa, explorar ferramentas em prol do processo criativo, fotografar, manipular, em fim, recursos que contribuam para a teoria e práticas educativas.

Segundo Teruya (2006, p. 96) “os professores não podem mais ignorar a importância destes recursos oferecidos pelas novas tecnologias”, mas a mesma autora esclarece que precisamos professores capacitados para esse tipo de realidade e acrescentaríamos que também serão necessárias escolas preparadas com laboratórios e equipamentos que alunos e professores possam desenvolver seus trabalhos. A autora complementa:

A utilização de computadores e, especialmente a internet, contribuem para melhorar a prática de ensino, porque tais recursos possibilitam o acesso rápido às informações atualizadas, e permitem também a troca de

informações e debates por meio de grupos de discussão. (TERUYA, 2006, p.93).

A construção do trabalho docente precisa ressignificar suas funções, ser mediador para atender as transformações a qual estamos sujeitos. Rosini (2007, p. 52) afirma: “As tecnologias de informação e comunicação facilitam a implementação eficaz ao aprendizado nas organizações, muito embora sirva apenas como ferramenta nesse processo de aprendizagem”. Neste universo de significados há um número crescente de estudos que investigam mudanças no ensino escolar de Arte no que se refere às atividades pedagógicas, antes pensava-se a prática pela prática, hoje ela acontece dentro de um contexto histórico, social voltado para o conhecimento.

Neste sentido, o uso das tecnologias como ferramentas no processo criativo a partir do estudo da Semana de Arte Moderna no Brasil, é proposto para que os alunos encontrem-se motivados e atraídos para refletir sobre um importante movimento artístico brasileiro.

A Semana de Arte Moderna realizada no Teatro Municipal, em São Paulo, de 11 a 18 de fevereiro de 1922, buscava renovar o contexto artístico e cultural, tanto na literatura, quanto nas artes plásticas, na arquitetura e na música, valorizando a arte e a cultura brasileira. O Modernismo brasileiro inicia-se oficialmente em 1922, com a realização da Semana de Arte Moderna. Mas já, em 1910, um grupo que formava a vanguarda modernista brasileira, entre eles os escritores Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Manuel Bandeira, Ronald de Carvalho e os pintores Anita Malfatti e Di Cavalcanti já expressavam em seus trabalhos vestígios do Modernismo.

Com tudo, a arte acadêmica mantinha-se firme mostrando a prevalência de uma mentalidade conservadora. Assim como na Europa, o Modernismo brasileiro foi um movimento de ruptura com a Arte que estava sendo produzida. Os modernistas queriam a propagação, das técnicas e dos estilos produzidos pelas vanguardas, que possibilitariam à arte brasileira atualizar-se com o que estava sendo produzido na Europa.

A Semana de Arte Moderna de 1922 teve como principal propósito renovar e transformar o atual contexto artístico nacional. Apesar de sua relevância, a Semana de 22, só foi valorizada muito tempo depois, pois, a reação de grande parte do público foi hostil, eles não aceitaram plenamente o novo.

Os pintores buscavam romper com as tradições acadêmicas, revelando interesse pelas novas linguagens especialmente o expressionismo. Anita Malfatti choca o público ao apresentar uma arte disforme, em suas pinturas de retratos os traços são vigorosos e as cores vibrantes, como nas obras “A Mulher de Cabelos Verdes”, 1915 e “O Homem Amarelo”, 1915. O desenho perde o compromisso com a verossimilhança clássica e ganha sentido interpretativo isso causou muitas críticas e polêmicas em torno do seu trabalho.

No contexto escolar presenciamos algumas marcas da tradição acadêmica, como por exemplo, carteiras enfileiradas, o professor como transmissor do conhecimento, e os alunos durante um bom tempo da aula devem permanecer sentados e em silêncio. Enquanto fora dela, vivem num mundo de grande interatividade, com diferentes possibilidades de comunicação e com informações aceleradas.

Neste sentido, acredita-se que o uso das tecnologias nas aulas de arte possa ser um dos recursos que motive o envolvimento dos alunos nas discussões, pesquisas e nas produções artísticas. Esta proposta buscou relacionar de maneira mais interativa, dinâmica e diferenciada a mediação das informações teóricas necessárias sobre o movimento artístico Modernismo, ampliando as percepções e possibilidades de criação a partir do acesso as tecnologias.

Das inquietações e decepções em relação ao processo educativo, sentimos necessidade de refletir e propor alternativas que subsidiem a renovação de práticas pedagógicas com a inserção das tecnologias nas aulas de arte, de modo a aproximar-se da realidade dos alunos, motivando-os a participar efetivamente das discussões, neste caso a respeito da Semana de Arte Moderna.

### **A Semana de Arte Moderna:**

As atividades de implementação foram efetivadas no primeiro semestre de 2013, no Colégio Estadual Marechal Costa e Silva Ensino Fundamental e Médio, Cidade Gaucha - PR envolvendo os alunos do 9º Ano Paulo Leminski.

Nas primeiras aulas foram realizadas reflexões sobre a influência das TICs (tecnologias de informação e comunicação) no cotidiano. No entanto alguns alunos reconhecem que elas também podem atrapalhar, segundo eles, perde-se muito

tempo com jogos e nas redes sociais. Quanto à utilização como instrumento de estudo, a maioria alega fazer pouco uso.

O fato de vivermos num mundo cercado de recursos tecnológicos, não descarta o risco da exclusão digital, por este motivo foi realizada uma pesquisa que constata o acesso aos recursos tecnológicos por parte dos alunos.

Os participantes da enquete foram os alunos da turma a qual desenvolvemos as atividades. Sendo as questões abordadas a respeito ao acesso ao aparelho celular e seus aplicativos, acesso ao computador e a internet, correio eletrônico e redes sociais. O resultado apontou que quem possui celular, já contempla os aplicativos câmera fotográfica e filmadora, e os que possuem computador, têm acesso a internet, sendo que utilizam as ferramentas com maior frequência para acessar redes sociais.

Também realizamos questões relacionadas ao manuseio como atividade pedagógica: Já utilizou o laboratório de informática nas aulas de arte? Já utilizou o laboratório de informática nas aulas de outras disciplinas? Possui algum conhecimento na área de informática? Já utilizou a internet para fazer trabalhos escolares? Conhece os *software GIMP* e *Windows Live Movie Maker*? As respostas na sua maioria relatam que possuem conhecimento em informática, mas utilizou os programas apenas para digitação dos trabalhos escolares extraclasse. Sendo que os programas citados, não possuem conhecimento.

A pesquisa suscitou reflexões importantes, revelando que os alunos possuem em suas mãos ferramentas tecnológicas, no entanto a escola ainda não incorporou esses recursos em sua prática pedagógica explorando estes recursos na produção de trabalhos escolares.

Antes de iniciarmos os estudos sobre a Semana de Arte Moderna foi necessário contextualizar a situação cultural e artística do Brasil naquele período, retomando a Arte Acadêmica Brasileira contemplando aspectos históricos e culturais através de um vídeo produzido pela professora responsável pelo projeto. Este foi apresentado em aula e posteriormente disponibilizado na rede.

Após a fundamentação teórica, como atividade prática no laboratório de informática PRD (Paraná Digital) foi proposto à manipulação de retratos. Os alunos conheceram o programa *GIMP* e testaram as atividades de manipulação de imagem. Suas ferramentas são usadas para a criação, edição e tratamento digital da imagem.

Após a análise de algumas obras de Anita Malfatti, os alunos puderam perceber o porquê a Semana foi tão polêmica. A maioria são retratos que chocaram a sociedade paulistana, principalmente pela deformação da imagem. Seguindo a proposta de Anita Malfatti foi sugerido aos alunos a partir do *software Gimp* explorar elementos formais da composição como cor, saturação, forma, volume e textura, evitando efeitos decorativos estereotipados e assim construir um retrato que chame atenção do público. A manipulação se deu com fotos dos próprios alunos. Mesmo seguindo o tutorial elaborado pela professora PDE, a interação com o professor e com os colegas foram constantes. Alguns alunos realizavam rapidamente a transformação em suas fotos, enquanto que outros tiveram mais dificuldades.

Figura 1 – Retrato Manipulado.



Fonte: Gabriela Schneider Castilhos. Arquivo pessoal. 2013.

Outra atividade foi à apresentação de seminário aprofundando os conhecimentos sobre os desdobramentos da Semana de Arte Moderna identificando os artistas que ajudaram a firmar este movimento artístico no Brasil como, por exemplo, Candido Portinari, Ismael Nery, Tarsila do Amaral, Cícero Dias e Alfredo Volpi. Além de explorar algumas ferramentas para a produção e apresentações através de slides ou vídeos.

Para facilitar a troca de informações e acompanhar as atividades extraclases, a alternativa encontrada foi a criação de um grupo na rede social mais acessada por eles, aonde apenas os alunos da classe tinham acesso. Sendo assim a grande maioria dos alunos puderam navegar pelos sites indicado, interagir,



participar de jogos e outras atividades interativas, enriquecendo suas pesquisas, visto que quase todos os alunos têm acesso à internet em suas casas. O resultado dos trabalhos foi apresentado em aula em forma de seminário.

A atividade “Obra-Viva” inspirada em artistas que promoveram o Modernismo destacando temas ligados ao cotidiano do povo brasileiro foi mais uma proposta sugerida. Divididos em grupos, os alunos deveriam dramatizar uma das obras dos autores estudados, enfatizando as expressões corporais e faciais, visto que a maior parte das obras é expressionista. Após pesquisa no laboratório, eles selecionaram algumas obras com a finalidade de teatralizá-la.

Buscando motivá-los, convidei uma aluna para teatralizar a obra “Auto-Retrato” 1926, de Tarsila do Amaral. Fotografamos e postamos na rede social (do grupo 9º PL). Após alguns minutos praticamente todos haviam visualizado a foto. Essa atividade foi realizada extraclasse e os resultados foram apresentados através do registro fotográfico.

Figura 2-Obra - Viva



“Obra viva”. Ayslan Fernandes da Silva 2013. Candido Portinari. O lavrador de Café. 1934.

No trabalho de interpretação das obras denominamos “interpretação desenhada” buscou-se realizar atividades que não usassem diretamente recursos tecnológicos. Foi apresentada as obras de Tarsila do Amaral “A Negra” 1923, “Abaporu” 1928 e “Antropofagia” 1929, ao comparar as duas primeiras imagens os alunos entenderam que a autora havia unido as duas obras criando a terceira que se

chamou “Antropofagia”. Os alunos puderam escolher duas ou mais obras e misturá-las, sem descaracterizá-las. O mesmo trabalho também poderia ser realizado com a escolha de apenas uma obra, inserindo nele elementos do cotidiano, construindo dessa maneira uma versão contemporânea da obra. Os alunos foram orientados individualmente sobre o uso de diferentes técnicas e suporte. No entanto todos optaram pelo papel sulfite e lápis de cor, mostrando indisposição para aquisição de novos materiais.

Figura 3 – Versão Contemporânea.



Fonte: Gabriela Schneider Castilhos.2013  
Arquivo pessoal da aluna.

Figura 4 – Junção de Obras.



Fonte: Gabriel Diogo Franco.2013  
Arquivo pessoal do aluno.

Na primeira figura a aluna realizou uma versão contemporânea da obra “A Negra” 1923, agregando elementos do seu cotidiano como chinelos, chapéu e colar, esmalte azul combinando com o biquini. Na segunda, o aluno optou por misturar diferentes obras como “O Ovo” 1928, e “Abaporu” 1928, ambas de Tarsila do Amaral, mais ao centro e as “Bandeirinhas” de Alfredo Volpi no fundo, ambos mativeram a preocupação de não descaracterizar a obra trabalhada.

Buscando contemplar as diferentes linguagens artísticas, optou-se pelo teatro para sistematizar os conhecimentos adquiridos sobre a Semana de Arte Moderna e seus desdobramentos. Objetivava-se revisar os conteúdos e fazer um paralelo entre o que aconteceu em 1922 e o que está acontecendo na contemporaneidade com relação à Arte Brasileira e como a tecnologia tem influenciando nestas mudanças.

Depois da apresentação do teatro para a comunidade escolar, os roteiros foram utilizados para revisar os conteúdos para as avaliações.

Um dos ideais da Semana de Arte Moderna foi à valorização da arte regional. Inspirados no Modernismo buscou-se valorizar os artistas da comunidade. Entre eles destacamos o ex-aluno do Colégio Estadual Costa e Silva, Cristiano Rosa. Com auxílio do projetor multimídia foi possível apresentar para a classe as obras que o artista postou na sua rede social. A reação dos alunos foi de admiração e entusiasmo.

Sugerimos aos alunos que pesquisassem as pessoas da comunidade que se destacam por expressarem artisticamente. Elaboramos um questionário guia para as entrevistas, acompanhado um pedido de autorização para divulgação das fotografias de seus trabalhos. Após a pesquisa de campo, os alunos socializaram com a turma as imagens dos trabalhos que pesquisaram na comunidade, destacando a valorização da arte e da cultura local. As entrevistas e fotografias foram postadas na rede social, (Grupo 9ºPL) juntamente com um vídeo produzido pelos alunos intitulado “Nossos Artistas”, que está sendo divulgado nas aulas de arte dessa escola.

Figura 5 a 9 - Artistas Regionais



Fonte : Pesquisa do autor. 2013.



Outra revisão de conteúdos foi realizada pela rede social uma espécie de chat, onde foram lançadas questões referentes a Semana de Arte Moderna e seus Desdobramentos aos alunos, que respondiam, argumentavam e depois conferiam suas respostas na rede social. Dos 38 alunos da classe 36 participaram da revisão on-line, o resultado das avaliações revelou a eficácia da proposta.

Como parte da implementação, os trabalhos foram apresentados a comunidade escolar através da exposição das atividades como os vídeos, a manipulação de retratos, obra-viva, releitura e apresentação do teatro intitulado: “A Semana em 1922 e A Semana em 2013”. Os vídeos a respeito dos artistas responsáveis pelo desdobramento do movimento, modernista bem como o dos artistas regionais suscitaram interesse na comunidade. A exposição causou estranhamento, curiosidade e admiração da maioria dos alunos e professores que paravam diante das imagens, observando e comentando-as. O teatro num primeiro momento retomou os fatos e acontecimentos que resultaram na Semana de Arte Moderna em 1922, evoluindo posteriormente para um encontro inusitado entre os participantes da Semana em 2013, que discutem a atual situação cultural do país, questionava as produções artísticas da atualidade e também provocava uma reflexão sobre o uso das novas tecnologias e a necessidade de valorizar a arte regional.

Figura 10 - Exposição



Fonte: Arquivo pessoal do autor.

Figura 11 - Teatro



Fonte: Arquivo pessoal do autor.

## **Considerações Finais**

Analisando o desenvolvimento das atividades, percebemos que os objetivos propostos foram alcançados, através do entrecruzamento das tecnologias com os conteúdos propostos.

Sabe-se dos desafios e dificuldades, mas quando as aulas são pensadas e articuladas com propósitos, percebemos grandes e bons resultados. Nesta pesquisa, entendemos que os recursos tecnológicos oferecem auxílio pedagógico tanto para o professor, quanto para os alunos e que eles contribuíram de forma eficiente no processo criativo.

O uso dos computadores do Laboratório Paraná Digital auxiliam a pesquisa teóricas e a produção de imagens e vídeos que auxiliam nas aulas. Porém, reconhecemos as dificuldades em relação ao espaço físico dos laboratórios de informática assim como o número de máquinas e seu funcionamento.

A maioria dos nossos alunos convive e é atraídos pelas tecnologias como a televisão, aparelhos de som, computador, celular entre outros, e não apresentam dificuldades em manusear estas ferramentas. O que estamos precisando são iniciativas de professores corajosos para enfrentar as dificuldades e proporcionar aulas atrativas e interativas seguindo assim o ritmo a qual nossos alunos se encontram. É necessário que professores, escola e alunos estejam preparados para explorar de maneira adequada as tecnologias, pois já estamos inseridos neste contexto e não é possível negarmos a existência da mesma.

## **Referências Bibliográficas:**

ARANTES, Priscila. **@rte e mídia: perspectivas da estética digital**. São Paulo: Ed. Senac, 2005.

BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2008.

CALABRIA, Carla Paula Brondi. **Arte, história e produção: arte brasileira**/Carla Paula Brandi, Raquel Valle Martins. São Paulo: FTD, 1997.

CAMARGO, Isaac Antonio. **Educação, Comunicação e Mídias. Formação de Professores-EAD**, n.35. UEM, 2009.

DOMINGUES, Diana. **A arte no século XXI: a humanização das tecnologias**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos e BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: Papyrus, 2000.

OLIVIRA, J e GARCEZ, L. **Explicando a Arte Brasileira**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares de arte para os anos finais do ensino fundamental e para o ensino médio**. Curitiba: SEED, 2008

PROENÇA, Graça. **HISTÓRIA DA ARTE**. São Paulo: Editora Ática, 2004.

ROSINI, Alessandro Marco. **As Novas Tecnologias da Informação e a Educação a Distância**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

SANTOS, Nara Cristina. **Arte e Tecnologia: considerações sobre o percurso histórico**. Expressão. Revista do Centro de Arte e Letras. Santa Maria: UFSM, jan./jun. 2005.

TELES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda europeia e o modernismo brasileiro: apresentação e crítica dos principais manifestos vanguardistas**. Petropolis, RJ: Vozes, 1997.

TERUYA, Tereza Kazuko. Trabalho e educação na era midiática: um estudo sobre o mundo do trabalho na era da mídia e seus reflexos na educação. Maringá: Eduem, 2006.

### **Endereços Eletrônicos**

**Academismo** - by Itaú Cultural. Disponível

em: [http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia\\_ic/index.cfm?fuseaction=termos\\_texto&cd\\_verbete=349&lst\\_palavras=&cd\\_idioma=28555&cd\\_item=8](http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=termos_texto&cd_verbete=349&lst_palavras=&cd_idioma=28555&cd_item=8) .

Acesso em: 08 de agosto de 2012.

**Desdobramentos das Vanguardas Modernas na Arte Brasileira**- por Renata Oliveira Caetano. In Portal do Professor. Disponível em <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=26361> . Acesso em: 13 de Setembro de 2012.

Paraná Digital-Disponível

em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/tvmultimedia/imagens/2011/arte/suburbio carioca1961.jpg>. Acesso em 02 de setembro de 2012.